

ENSINO DE SOCIOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE DOS LIVROS APROVADOS PELO PNLD 2018

TEACHING SOCIOLOGY AND DIDACTIC RESOURCES: ANALYSIS OF THE BOOKS APPROVED BY PNLD 2018

ENSEÑANZA DE LA SOCIOLOGÍA Y RECURSOS DIDÁCTICOS: UN ANÁLISIS DE LOS LIBROS APROPIADOS POR EL PNLD 2018

Ana Luísa Pereira dos Santos Pessanha¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o uso dos recursos didáticos na composição estrutural dos livros didáticos de Sociologia aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018. A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica, o que permitiu compreender e comparar como ocorre o uso dos recursos didáticos na produção dos livros didáticos destinados ao ensino de Sociologia. Com base na análise apresentada neste artigo, foi possível concluir que os processos de intermitências pelos quais a Sociologia enfrenta no Brasil refletem no seu desenvolvimento enquanto disciplina escolar, além da necessidade de adaptar a disciplina à realidade docente e discente, o que ocorre por meio dos recursos didáticos.

Palavras-chave: Recursos didáticos, sociologia, livros didáticos, PNLD 2018.

Abstract: This article aims to analyze the use of teaching resources in the structural composition of Sociology textbooks approved by the National Textbook Program (PNLD) of 2018. The methodology used was bibliographic analysis, which allowed us to understand and compare how the use of didactic resources occurs in the production of textbooks for the teaching of Sociology. Based on the analysis presented in this article, it was possible to conclude that the processes of intermittence that Sociology faces in Brazil reflect on its development as a school subject, in addition to the need to adapt the subject to the reality of teachers and students, which occurs through didactic resources.

Keywords: Teaching resources, sociology, didactic books, PNLD 2018.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar el uso de recursos didáticos en la composición estructural de los libros de texto de Sociología aprobados por el Programa Nacional de Libro Didáctico (PNLD) de 2018. La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica, que permitió comprender y comparar cómo ocurre el uso de recursos didáticos en la producción de libros didáticos destinados a la enseñanza de la Sociología. A partir del análisis presentado en este artículo, fue posible concluir que los procesos de

¹ Graduada em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Graduada em Direito pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). E-mail: ana_pessanha@id.uff.br

intermitencia que la Sociología enfrenta en Brasil se reflejan en su desarrollo como materia escolar, además de la necesidad de adecuación de la materia a la realidad de profesores y alumnos, lo que ocurre a través de los recursos didácticos.

Palabras clave: Recursos didácticos, sociología, Libros didácticos. PNLD 2018.

1. INTRODUÇÃO

Com objetivo de analisar e compreender o papel dos recursos didáticos para o ensino de Sociologia através da análise de livros didáticos e observando a contribuição do livro enquanto recurso dentro do contexto socioeducativo brasileiro, este artigo se desenvolveu a partir da análise estrutural dos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018. Os livros analisados foram: Sociologia (Editora Scipione), Sociologia Hoje (Editora Ática), Tempos Modernos, Tempos de Sociologia (Editora do Brasil), Sociologia em Movimento (Editora Moderna) e Sociologia Para Jovens do Século XXI (Imperial Novo Milênio).

A análise estrutural teve por objetivo compreender quais e como os recursos didáticos são utilizados para o desenvolvimento dos conteúdos e temas presentes nos livros didáticos de Sociologia. Para isso foram utilizados três critérios: 1) Estrutura dos livros; 2) Presença de autores brasileiros das Ciências Sociais a partir das temáticas: Trabalho, Movimentos Sociais e Cultura e 3) A Sociologia na prática.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário compreender o processo histórico da Sociologia enquanto disciplina no Brasil, que é marcado pelas intermitências e ameaças a sua presença no currículo escolar. Assim pude compreender a tardia produção de livros didáticos, o que ocorre apenas em 2012 com a publicação do primeiro Guia do Programa Nacional do Livro Didático de Sociologia, em decorrência da Lei nº 11.684/08, que determina a obrigatoriedade da disciplina como componente curricular nos três anos do ensino médio.

2. O LIVRO DIDÁTICO ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Ao analisar recursos didáticos para o ensino de Sociologia, faz-se necessário compreender o papel de um dos principais recursos didáticos, talvez o mais acessível na

tradição e configuração educacional brasileira, o livro didático. Jaqueline Sousa (2020) define o livro didático como um livro que colabora com o processo de ensino-aprendizagem, visto que fornece meios de auxiliar docentes e discentes através de conteúdos e exercícios. Em sua pesquisa, Sousa apresenta algumas definições de livro didático e de suas funções a partir de definições de alguns autores, como Batista (2001), que apresenta as mais diversas funções de um livro didático: influencia o trabalho pedagógico, define metodologias, estabelece o currículo, além de influenciar, de certo modo, o cotidiano escolar.

De acordo com Meucci (2014), o livro didático pode ser considerado um bem cultural dotado de complexidade, sendo produto e reprodutor de relações culturais e permite o entendimento da produção e circulação do conhecimento. Além disso, Di George et al. (2014) e Engerhoff (2017), apresentam a descrição do livro didático como capital simbólico e cultural, o capital cultural se apresenta por meio do contexto político, social, cultural e econômico ao qual pertence. Enquanto o capital simbólico se apresenta por meio de conteúdos, teorias e conceitos.

O Programa Nacional do Livro Didático, que é responsável pela regulamentação e distribuição do livro didático no Brasil, tem uma inclusão tardia da Sociologia, que ocorre apenas em 2012 quando apresenta o seu primeiro Guia de Livros Didáticos de Sociologia. Em 2015 e 2018 saíram novas edições do PNLD, que definiram quais livros didáticos de Sociologia estavam aptos para integrar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras.

De acordo com o Guia do PNLD 2012, 14 livros foram inscritos no edital e apenas dois foram aprovados pelos avaliadores. O Guia apresenta os quatro princípios básicos que fundamentaram a elaboração dos critérios específicos da Sociologia: 1) Assegurar a presença das contribuições das três áreas que compõem as Ciências Sociais: Antropologia; Ciência Política; e Sociologia; 2) Garantir que as Ciências Sociais se apresentem nas páginas do livro como um campo científico rigoroso, composto por estudos clássicos e recentes e por diferenças teóricas, metodológicas e temáticas; 3) Permitir, por meio de mediação didática exitosa, que o aluno desenvolva uma perspectiva analítica acerca do mundo social; 4) Servir como uma ferramenta de auxílio ao trabalho docente, preservando-lhe a autonomia (BRASIL, 2011, p. 8). Além dos critérios utilizados para as avaliações: Legislação, Teóricos conceituais, Didático-pedagógicos – Conteúdo, Didático-pedagógicos – Atividades e exercícios, Critérios de avaliação de imagens (fotos, ilustrações, gráficos, tabelas e mapas), Critérios de editoração e aspectos visuais, e o Manual do professor. Os livros aprovados

foram: Sociologia Para o Ensino Médio (Editora Saraiva) e Tempos Modernos, Tempos de Sociologia (Editora do Brasil).

Segundo o Guia do PNLD de 2015, 13 livros impressos foram inscritos e apenas seis aprovados. As avaliações dos livros foram norteadas pelos seguintes princípios: 1) interdisciplinaridade das ciências sociais; 2) o rigor teórico e conceitual; 3) a mediação didática; 4) a apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno; 5) a autonomia do trabalho pedagógico do professor. E os critérios para as avaliações foram os mesmos utilizados em 2012 (BRASIL, 2014, p.8). Os livros aprovados foram: Sociologia Para Ensino Médio (Saraiva 3ª edição - 2013), Tempos Modernos, Tempos de Sociologia (Editora do Brasil 2ª edição – 2013), Sociologia (Editora Scipione 1ª edição – 2013), Sociologia em Movimento (Editora Moderna 1ª edição – 2013), Sociologia Hoje (Editora Ática 1ª edição – 2013) e Sociologia Para Jovens do Século XXI (Editora Imperial Novo Milênio 3ª edição 2013).

Já em 2018, 12 livros foram inscritos no edital e apenas cinco foram aprovados. As avaliações dos livros foram norteadas pelos seguintes princípios: 1) Assegurar a presença dos conteúdos das três áreas que compõem as Ciências Sociais Antropologia, Sociologia e Ciência Política; 2) Respeitar o rigor teórico e conceitual; 3) Realizar a mediação didática; 4) Contribuir para a apreensão do conhecimento sociológico pelo estudante; 5) Garantir a autonomia do trabalho pedagógico do professor (BRASIL, 2017, p.8). Já o critério utilizado para as avaliações dos livros didáticos foram os mesmos das edições anteriores. Os livros aprovados foram: Sociologia (Editora Scipione 2ª edição – 2016), Sociologia Hoje (Editora Ática 2ª edição – 2016), Tempos Modernos, Tempos de Sociologia (Editora do Brasil 3ª edição – 2016), Sociologia em Movimento (Editora Moderna 2ª edição – 2016), Sociologia Para Jovens do Século XXI (Editora Imperial Novo Milênio 3ª edição – 2016).

3. ANÁLISE DOS LIVROS APROVADOS PELO PNLD 2018

O primeiro critério, “Estrutura dos livros”, visa tecer uma análise estrutural dos livros didáticos e como essas estruturas apresentam os conteúdos neles trabalhados. O segundo critério, “Presença de autores brasileiros das Ciências Sociais a partir das temáticas: Trabalho, Movimentos Sociais e Cultura”, além de investigar como se dá a presença de autores brasileiros na composição dos livros didáticos de Sociologia, contribuem também para o entendimento de quais correntes teóricas são valorizadas. O último critério, “A

Sociologia na prática”, visa analisar como os livros apresentam o estímulo, incentivo e desenvolvimento da prática do conhecimento sociológico através de debates, questões, reflexões, análises, dentre outros.

Os critérios utilizados na análise foram escolhidos a partir de pesquisas anteriores que versam sobre o tema, como retrata o artigo “Sociologia na escola: a abordagem de temáticas clássicas das Ciências Sociais nos livros didáticos” (MAÇAIRA *et al*, 2014), que tem por objetivo investigar, por meio dos livros didáticos, as concepções e expectativas que são conferidas às Ciências Sociais na formação dos discentes do Ensino Médio. Dentre os critérios para tal investigação está a análise da composição estrutural de livros didáticos publicados em 2010. E também a análise temática, que possui entre os temas analisados “Trabalho” e “Movimentos Sociais”, que foram definidos por serem considerados clássicos das Ciências Sociais.

Em relação aos movimentos sociais, segundo Pereira, Espindula, Silva e Fernandes (2021) no artigo “Os movimentos sociais em livros didáticos de Sociologia para o ensino médio”, as manifestações que ocorreram em 2013 colocaram em evidência os movimentos sociais e as instituições políticas, o que também contribuiu para a revitalização do campo de pesquisa voltado para os movimentos sociais.

Em relação à escolha do tema “Cultura”, Amurabi Oliveira (2013) diz que o ensino da Antropologia no ensino médio (que se dá através da Sociologia) é sintetizada, sobretudo pelo conceito de cultura, ou seja, o principal contato dos estudantes com a Antropologia ocorre a partir do conceito e/ou temática cultura.

Em sua conclusão sobre “A antropologia no ensino médio: uma análise a partir dos livros didáticos” (2013), Oliveira diz que os livros didáticos nunca serão integralmente reproduzidos dentro da sala de aula, mas que ao olhar para a realidade brasileira, são mecanismos de suma importância, dado às ausências e falhas que cercam o ensino da Sociologia no ensino médio brasileiro.

O artigo “Representações do Nordeste no Livro Didático de Sociologia” (2020) também serve como referência para a elaboração do critério número 2. Segundo Paloma Augusto (2020), predomina um olhar eurocêntrico sobre o conhecimento sociológico, sendo o Brasil tratado na maior parte das vezes a partir de categorias produzidas por autores estrangeiros tendo em vista outras sociedades, quando teorizaram, especialmente as sociedades europeias. Sendo assim, é válido investigar a presença dos autores brasileiros no ensino da Sociologia no Brasil.

Em relação ao critério que trata sobre a prática da Sociologia, é válido lembrar o conceito de transposição, ao fazer referência ao conceito de Chevallard (1991). França (2009) diz que ele considera que a transposição didática é um processo de transformação que se dá na trajetória entre a criação do conhecimento científico e o conhecimento a ser ensinado. A prática da Sociologia através de atividades, como exercícios e debates, assume formas de transitar entre o conhecimento científico e o conhecimento que se é ensinado. Além disso, é possível pensar nessas atividades como um dos mecanismos de prática da imaginação sociológica. Conforme Wright Mills (1975), a imaginação sociológica nos permite compreender a história e a bibliografia e a relação entre ambas, dentro da sociedade. E essa é sua tarefa e promessa. Ou seja, para Mills a imaginação sociológica tem por característica a percepção entre biografia e história, entre os indivíduos e a estrutura.

3.1. Sociologia

O livro Sociologia da Editora Scipione é composto por 392 páginas e é dividido em 12 capítulos, que são divididos em seções e subseções. É composto por partes que possuem finalidades diferentes: “Pesquisa”, “Debate”, “Pausa Para Refletir”, “Encontro com Cientistas Sociais”, “Intelectuais Leem o Mundo Social”, “Glossário”, “Boxes”, “Diálogos Interdisciplinares”, “Revisar e Sistematizar”, “Conceitos Chaves”, “Descubra Mais”, “Teste Seus Conhecimentos e Habilidades”, “Questões do Enem e Vestibulares”, “Índice Remissivo” e “Bibliografia”. O livro é marcado pelo uso de cores vibrantes e também pelo uso frequente de imagens. Além disso, o livro traz os conceitos dos autores em destaque, seja em negrito ou sublinhado.

As próprias autoras explicam na apresentação da obra o que cada item representa na composição do livro. O item “Pesquisa” traz propostas de atividades de pesquisas com base no que está sendo trabalhado no capítulo. O “Debate” é um item que serve para nortear debates sobre determinado assunto e sempre trazendo textos, perguntas, trechos de músicas, dentre outros, como elementos basilares para o debate.

3.2. Sociologia Hoje

O livro Sociologia Hoje, da Editora Ática, é composto por 384 páginas, dividido em Introdução, que apresenta as Ciências Sociais, e mais 3 unidades, que são formadas por 5 capítulos cada. Cada unidade é responsável por trabalhar uma área que compõe o campo. A unidade 1 é responsável pela Antropologia ao trabalhar a temática cultura, a unidade 2

trabalha a Sociologia, por meio do tema sociedade, e por fim, a unidade 3, que é responsável pelo desenvolvimento da Ciência Política, tendo como tema de desenvolvimento poder e cidadania. Os capítulos iniciais de cada unidade são destinados para apresentação dos parâmetros teóricos a serem tratados. Os quartos capítulos de cada unidade são destinados à produção científica brasileira. E os quintos capítulos de cada unidade trazem temas contemporâneos.

A introdução e as unidades em suas aberturas trazem grafites como seus planos de fundo, que possuem relações com o tema a ser trabalhado. Junto às imagens, cada capítulo traz um texto-síntese. Além disso, cada capítulo traz também, em sua abertura, um grafite, stencil, intervenções artísticas, dentre outros, como forma de ilustrar o que ali vai ser apresentado, conforme exemplifico a seguir. O uso de recursos visuais como imagens, fotografias e ilustrações é bastante presente no livro.

3.3. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia

A terceira edição do livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, conta com 384 páginas no livro do estudante, que abriga uma parte introdutória e 22 capítulos que se dividem nas três partes nas quais o livro se apresenta. Segundo a avaliação do PNLD de 2018:

A obra é organizada de modo coerente a partir de uma proposta didática diferenciada e instigante. Seu texto é fluido e apropriado ao Ensino Médio, sem se furtar a utilizar trechos de textos originais, leis e artigos. Após uma parte introdutória, voltada à apresentação das áreas das Ciências Sociais, utiliza o filme “Tempos Modernos”, de Charles Chaplin, como operador metodológico e se baseia em grandes pensadores da disciplina para trabalhar com cenas do filme, conduzindo o estudante ao questionamento sociológico da modernidade. (BRASIL, 2017, p.27)

A parte I, “Saberes cruzados”, engloba do capítulo de introdução ao capítulo 4. Ela é destinada à apresentação das Ciências Sociais a partir da Sociologia, Antropologia e Ciência Política. A parte II do livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, “Sociologia vai ao cinema”, é formada pelos capítulos que vão do 5 ao 13. Nesta parte, as autoras adotam o filme *Tempos Modernos*, como operador metodológico para o desenvolvimento dos capítulos que ali estão. A parte III, “A Sociologia vem ao Brasil”, é destinada para análise do contexto social brasileiro.

3.4. Sociologia em Movimento

O livro didático *Sociologia em Movimento* da editora Moderna é composto por 399 páginas, divididas em 6 unidades, com 15 capítulos, além disso segue uma ordem estrutural, todos os capítulos possuem as seguintes partes: “Primeiras palavras”, uma apresentação geral do que vai ser abordado no capítulo; “Questão motivadora”, serve de suporte para a formulação de outras questões que orientam a abordagem do conteúdo; “Considerações sociológicas”, seção responsável por trazer textos e pesquisas atuais como forma de traduzir o papel da Sociologia enquanto saber na compreensão das transformações e dos conflitos de nossa sociedade; “Direito e sociedade”, traz leis, diretrizes ou normas relacionadas ao assunto tratado no capítulo, assim como uma discussão que venha justificar a sua validação e seus impactos na sociedade. A seção “Atividades” é dividida em subseções: “Reflexão e revisão”, que através de questões subjetivas e objetivas atua na fixação de conteúdo e “Questão para debate”, que apresenta um texto base para que um debate possa ser realizado a partir do conteúdo trabalhado no capítulo. O objetivo do item “Questões para pesquisa” é estimular e colocar o discente em contato com a prática de pesquisa, visto que é um elemento essencial no ensino de Sociologia. E por fim, o item “Exames de seleção”, que traz questões do Exame Nacional do Ensino Médio e de vestibulares.

3.5. Sociologia Para Jovens do Século XXI

O livro *Sociologia Para Jovens do Século XXI*, da editora Imperial Novo Milênio, apresenta em sua composição estrutural 400 páginas e abriga 24 capítulos, que são nomeados a partir de músicas, trechos de obras, frases de efeito, dentre outros, e que estão distribuídos em 3 unidades. O livro da editora Imperial Novo Milênio apresenta uma diagramação que divide a maior parte do conteúdo em duas colunas. Os autores trazem uma proposta de didática sequencial, ou seja, buscaram organizar os conteúdos de forma que pudessem ser dados e trabalhados de forma sequencial e de acordo com o respectivo ano, como por exemplo, do capítulo 1 ao 8 é destinado ao primeiro ano do ensino médio.

Os capítulos são formados pelas seções: “Interdisciplinaridade”, “Interatividade” e “Aprendendo com Jogos”. A seção “Interdisciplinaridade” traz textos que promovem diálogos entre determinadas disciplinas e a Sociologia, o que de acordo com os autores do livro, pode contribuir para um maior entendimento, sob o ponto de vista da construção do conhecimento, conceitos, teorias ou temas trabalhados ao longo dos capítulos.

4. A ESTRUTURAÇÃO E O RECURSOS DIDÁTICOS NA COMPOSIÇÃO DOS LIVROS APROVADOS PELO PNLD

Ao analisar cada livro didático aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2018, é possível observar as mais variadas formas e recursos que são utilizados para o ensino da Sociologia. Cada livro apresenta suas particularidades, o que faz com que não haja igualdade nos materiais, mesmo tendo semelhanças em alguns casos quando o quesito conteúdo é levado em consideração.

Em relação à formação estrutural dos livros, cada editora organiza o seu livro de uma determinada forma para trabalhar os conteúdos. A quantidade de capítulos varia de um livro para o outro. O livro Sociologia para Jovens do Século XXI, por exemplo, é formado por 24 capítulos, enquanto o livro Sociologia é formado por apenas 12 capítulos. O que não significa que um livro é mais completo do que o outro, e a mesma comparação vale para o número de páginas que formam as obras.

Além disso, cada livro didático se organiza e se divide de formas diferentes, como é o caso do livro Sociologia Hoje, que de forma equilibrada e interdependente divide seu conteúdo pelas áreas que formam as Ciências Sociais. Já o livro didático Tempos Modernos, Tempos de Sociologia divide o seu conteúdo em: apresentar as Ciências Sociais e os campos de conhecimento que a formam na parte I, enquanto a parte II é destinada a trabalhar conteúdos contemporâneos e modernos e a parte III se destina exclusivamente para o estudo do contexto social brasileiro. Esses são alguns dos exemplos de como cada livro que compõe o PNLD de 2018 se divide e apresenta seus conteúdos.

Outro fator importante a ser destacado ao comparar as obras são os métodos utilizados como base para seus desenvolvimentos em conjunto com os diferentes contextos adotados pelos autores, determinando a forma como os conteúdos chegarão às salas de aula tanto para os discentes quanto para os docentes. No livro Tempos Modernos, Tempos de Sociologia, por exemplo, as autoras utilizam o filme “Tempos Modernos”, de Charlie Chaplin, como um de seus operadores metodológicos, visto que o filme aborda diferentes questões que configuram a constelação dos problemas sociológicos. Em Sociologia Para Jovens do Século XXI, são utilizados os fatos do dia a dia e o conhecimento prévio dos discentes. Segundo a avaliação do PNLD: A Sociologia é apresentada a partir de fatos do cotidiano, privilegiando os conhecimentos prévios dos estudantes e problematizando os mais variados fenômenos da realidade em suas dimensões social, política, econômica e cultural. Essa característica da obra pode ser observada nos títulos dos capítulos que fazem alusão a frases ou acontecimentos da realidade, por meio dos quais os principais temas e conteúdos da Sociologia, Antropologia e Ciência Política são abordados. (BRASIL, 2017, p.39)

Em relação aos recursos didáticos, utilizados pelos autores de cada livro, é importante destacar a vasta presença de diversos recursos em todos os livros analisados. É inevitável não pensar a Sociologia como uma disciplina visual, em todos os livros aqui analisados os recursos visuais, sobretudo imagens e fotografias, são elementos necessários para contribuição do processo de ensino-aprendizagem.

Além do mais, a Sociologia é uma disciplina que pode de fato ser visualizada das mais variadas formas, interpretada e representada. Diversos outros recursos compõem os livros, como o uso de letras de músicas, filmes, mapas, gráficos, tabelas, dentre outros, que podem ser entendidos como facilitadores, visto que cumprem a função de contextualizar de diversas formas o que é apresentado e trabalhado a partir da Sociologia. E as editoras vão utilizar e explorar estes recursos de formas diferentes e em contextos similares e/ou diferentes:

Segundo Lisandro Moura (2011), a principal justificativa apresentada para o uso da imagem em sala de aula é a aproximação do aluno com a disciplina de forma “agradável”, já que atualmente os filmes e as imagens em geral fazem parte da realidade dos jovens. A interdisciplinaridade é outro fator presente nos livros didáticos de Sociologia devido aos campos de conhecimento que a disciplina abrange e contribui. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) acrescentam que: A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 2002, p. 89).

De acordo com Guimarães (2018), na construção de uma escola cada vez mais contextualizada e integrada entre si, buscou-se através das décadas a integração entre currículo e realidade e uma superação de um modelo de educação que apenas reproduza conhecimento e somente prepare o indivíduo para o mundo do trabalho industrial. Nesta busca por integração, a interdisciplinaridade surgiu como verdadeiro suporte na construção de um aluno que além do conhecimento específico disciplinar consiga também se posicionar eticamente, ter autonomia intelectual, elaborar um pensamento crítico e aprenda as competências necessárias para continuar aprendendo, se unindo à realidade posta. Portanto, ao levar em consideração os campos de atuação da Sociologia e os conhecimentos que são produzidos a partir da mesma, a interdisciplinaridade se faz necessária.

Ao comparar os livros a partir da presença direta de autores das Ciências Sociais brasileira nos temas trabalho, movimentos sociais e cultura, é possível concluir que, assim

como Paloma Augusto (2020) afirma, há predominância do olhar eurocêntrico sobre a Sociologia. Natália Lima (2014) ao defender que os saberes sociológicos escolares são, basicamente, os saberes sociológicos acadêmicos transpostos, ensinados através de didáticas e metodologias específicas, diz:

O contexto acadêmico – neste caso, o brasileiro – por sua vez, tem a cosmologia ocidental como seu ponto de referência historicamente inevitável, ditado pelos conhecimentos e pensamentos hegemônicos oriundos dos chamados “países de 1º mundo”, onde as Ciências Sociais surgiram e desenvolveram sua dita “tradição clássica”. Sendo assim, verifica-se a tendência em reproduzir os saberes de um determinado lócus de enunciação – em especial a Europa – em detrimento de outros. (LIMA, 2014, p.154).

Ao parafrasear Lander (2005), Lima (2014) diz: Percebe-se que as categorias, conceitos e perspectivas da episteme europeia se convertem “não apenas em categorias universais para a análise de qualquer realidade, mas também em proposições normativas que definem o dever ser para todos os povos do planeta” (LIMA, 2014, p. 158, apud LANDER, 2005, p.34)

Ao analisar a presença de autores brasileiros das Ciências Sociais, foi possível concluir a discrepância entre o número de autores brasileiros e estrangeiros. A Ciência Social ainda é marcada pelo eurocentrismo, visto que a todo o momento algum autor europeu era citado ou tinha um conceito ou teoria apresentado durante os capítulos dos livros. Fato este que não ocorre com os autores brasileiros.

Isto é, mesmo com o vasto número de antropólogos, cientistas políticos e sociólogos brasileiros, ainda não se fazem tão presentes quanto, sobretudo, os autores das Ciências Sociais europeias. Além da discrepância nos números de autores, houve casos em que sequer um autor brasileiro apareceu diretamente em determinados capítulos dos livros analisados.

Ao falar sobre a produção sociológica brasileira, é importante destacar que mesmo não tendo suas pesquisas e obras tão valorizadas nos livros didáticos quanto os europeus, é importante fazer uma ressalva sobre o destaque que alguns dos livros didáticos deram para o contexto social nacional. Como é o caso do livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, que destina exclusivamente a sua terceira parte às Ciências Sociais no Brasil. O livro *Sociologia Hoje* destina um capítulo dentro de cada uma das suas unidades para tratar da produção científica brasileira por campo de conhecimento das Ciências Sociais. Os demais livros destinam pelo menos um capítulo em cada unidade para tratar desses temas

dentro do contexto social brasileiro ou incluem o contexto brasileiro dentro dos temas trabalhados.

Em relação aos temas trabalho, cultura e movimentos sociais, cada livro irá tratar as temáticas de formas diferentes e com ênfases distintas, através dos mais variados recursos e autores. As temáticas cultura e trabalho estão presentes em todos os livros analisados. Possuem capítulos destinados às suas apresentações e/ou se apresentam em conjunto com outros temas, o que não ocorre com a temática movimentos sociais, visto que no Livro Tempos Modernos, Tempos de Sociologia apenas o conceito de movimentos sociais aparece em um dos capítulos, logo a temática não tem um capítulo exclusivo para sua apresentação dentro do livro didático.

Em Sociologia Hoje, no decorrer dos capítulos, também há atividades voltadas para a reflexão e o final de cada capítulo é destinado para questões objetivas, subjetivas, para prática da escrita e também da oralidade.

No livro didático Tempos Modernos, Tempos de Sociologia, o foco na prática da Sociologia se dá por meio de questões que estão localizadas no final de cada capítulo, voltadas para o debate, a reflexão, a prática da imaginação sociológica e para o ENEM.

Em Sociologia em Movimento, assim como em alguns livros aqui citados, a prática da Sociologia ocorre através de questões objetivas e subjetivas, debates, pesquisas e questões voltadas para o ENEM.

E por último, o livro Sociologia Para Jovens do Século XXI, que também preserva mais a apresentação do conteúdo e destina uma parte final de cada capítulo para trabalhar a interdisciplinaridade, apresenta questões objetivas e subjetivas, e propostas de jogos que se encaixem dentro do tema apresentado.

O “Manual do Professor”, assim denominado na maioria dos livros analisados, é um importante mecanismo não só para guiar o desenvolvimento pedagógico dos conteúdos e das aulas, visto que não abrange apenas o que será apresentado para os discentes, como também contribui e auxilia no conhecimento do docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada teve por objetivo analisar e compreender a importância e as contribuições dos recursos didáticos para o ensino da Sociologia, privilegiando a reflexão sobre os livros didáticos. A Sociologia na educação básica necessita da colaboração desses recursos, visto que se mostra com uma disciplina passível de demonstração através

de imagens, fotografias, jogos, charges, mapas, gráficos e etc, os quais são considerados elementos essenciais para o desenvolvimento e compreensão dos conteúdos. Além do mais, é necessário considerar que a Sociologia é uma disciplina que passa por processos de intermitência dentro do currículo escolar brasileiro e a produção de seus livros didáticos é bastante recente, o que não se sobrepõe aos avanços da disciplina e suas produções, mas deixa claro que há a necessidade de melhorias e avanços em diversos aspectos pedagógicos voltados para a sua prática na educação básica. A Sociologia enquanto disciplina escolar ainda é cercada pelo academicismo. Outrossim, ainda é tratada e desenvolvida a partir do olhar eurocêntrico, o que torna necessário trazer a Sociologia para a realidade do contexto socioeducacional brasileiro, ou seja, é de suma importância que a disciplina seja adequada dentro da realidade daqueles que terão contato com ela e não apenas um aglomerado de conceitos, teorias e escritas acadêmicas ou de difícil compreensão.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. *Sociologia. Ensino Médio*. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2016.
- AUGUSTO, Paloma Maria Rodrigues. *Representações do Nordeste no Livro Didático de Sociologia*. In: IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, 2020, São Paulo. Anais do IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. São Paulo: Abecs, 2020. V. 4. P. 224-226.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Recomendações para uma política pública de livros didáticos*. Brasília: Ministério da Educação, 2001.
- BOMENY; Helena; Freire-Medeiros, Bianca; EMERIQUE, Raquel; O'DONNELL, Julia. . *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*. 3a. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Editora do Brasil; Fundação Getúlio Vargas Editora, 2016. v. 1. 496p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2002, p.77.
- BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Sociologia: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <https://fnde.gov.br/index.php/programas-do-livro/pnld/guia-do-livrolivrodidatico/item/5940-guia-pnld-2015> .
- BRASIL. *Guia de livros didáticos: Sociologia*. Brasília: MEC / SEB, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012, Sociologia*. Brasília: MEC / SEB, 2011.

CHEVALLARD, Yves. *La transposición didáctica – Del saber sabido al saber enseñado*. Traducción; Claudia Gilman. Buenos Aires: Aique, 1991.

COSTA, Ricardo César Rocha da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. *Sociologia para Jovens do Século XXI*. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et al. Uma proposta de aperfeiçoamento do PNLD como política pública: o livro didático como capital cultural do aluno/família. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2014, vol.22, n.85, pp.1027-1056.

ENGERROFF, Ana Martina Baron. *Mapeando a produção sobre o livro didático de Sociologia: Um estado da arte no campo acadêmico brasileiro*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Ciências Sociais - Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

FRANÇA, Valnei Francisco de. *O "Entorno" da Transposição Didática da Disciplina de Sociologia no Ensino Médio do Paraná: "A Construção do Seu Universo Gravitacional"*. Universidade Federal do Paraná, [S. 1.], 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/36082> Acesso em: 29 nov. 2021.

GUIMARÃES, Amanda Meireles. Metodologia ativa como ferramenta de ensino e aprendizagem no ensino fundamental I. *Paracatu*: [s. n.], 2018. 29 p.

LANDER, Edgardo. Ciências Sociais: Saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, E. (org.). "A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais : perspectivas latino-americanas". Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 21-53.

LIMA, Natália. *A colonialidade do saber nas Ciências Sociais: análises sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio*. In: Elcio Cecchetti; Adeir Pozzer. (Org.). Educação e Interculturalidade - conhecimentos, saberes e práticas descoloniais. 1a.ed.Blumenau: EdiFurb, 2014, v. 1, p. 153.

MACHADO, Igor José Renó; AMORIM, Henrique ; BARROS, Celso Rocha de. *Sociologia Hoje*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1. 504p .

MAÇAIRA, Julia Polessa; OLIVEIRA, Danielle Rodrigues de; LIMA, Vínicius Carvalho. *Sociologia na Escola: A abordagem de temáticas clássicas das Ciências Sociais nos livros didáticos. Saberes em Perspectiva*, v. 4, p. 117-138, 2014, p. 172.

MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. *Revista Brasileira de Sociologia - RBS*, v. 2, n. 3, p. 209, 2014.

PEREIRA, Matheus Mazzilli; ESPINDULA, Brenda; SILVA, Camila Farias da; FERNANDES, Eduardo Georjão. *Movimentos sociais em livros didáticos de Sociologia para o ensino médio*. Sociedade e Cultura, v. 24, p. e63753, 2021.

MILLS, Charles Wright. *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MOURA, Lisandro. L. L. Imagem e Conhecimento: o uso de recursos didáticos visuais nas aulas de Sociologia. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* (UFSC), v. 12, p. 159-182, 2011.

OLIVEIRA, Amurabi. *A Antropologia no Ensino Médio: uma análise a partir dos livros didáticos*. *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 1 e 2, p. 1-25, 2014.

SILVA, Afrânio et al. *Sociologia em movimento*. São Paulo: Moderna, 2016.

SOUSA, Jacqueline Marinho de. *Contribuições do PNLD ao Ensino de Sociologia: Análise de Guias de Livros Didáticos*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual Paulista, [S. l.], 2020.